

## ECONOMIA DA CULTURA E DESENVOLVIMENTO: em debate os saberes da medicina tradicional para geração de renda

Kellen M. da Fonseca<sup>1</sup> (IC), Camille Vitoria Cutrim Gemaque<sup>1</sup> (IC), Isabela Barroso dos Santos<sup>1</sup> (IC)  
Beatriz Izepe Meirelles<sup>1</sup> (IC), Taina Oliveira Teixeira da Silva<sup>1</sup> (IC), Carlos A. Máximo Pimenta<sup>1</sup> (PQ)

<sup>1</sup> UNIFEI - Universidade Federal de Itajubá

**Palavras-chave:** Cultura. Desenvolvimento Regional. Economia da Cultura. Sul de Minas Gerais. Sustentabilidade.

### Introdução

Trata-se de desdobramentos da pesquisa denominada regionalidades, economia e cultura: reflexões sobre o desenvolvimento do território do Sul de Minas Gerais, projeto-integrador da linha 1 (Desenvolvimento e Sociedade) do PPG-DTECS, registrado no DPI, Edital nº 002/2023.

A proposição toma como referência os elementos socioeconômicos, culturais, políticos, simbólicos da regionalidade, estes implicados com processos de geração de renda, formação, desenvolvimento sustentável e sustentado, saberes e fazeres locais, comunidades, tradições, ruralidades e transformações sociais.

Especificamente, abordam-se as discussões no campo de conhecimento da Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) referentes à educação tecnológica, no sentido de implementação de tecnologias sociais aplicadas à determinados contextos de saúde e cuidado, a partir dos saberes comunitários para geração de renda, estas circunscritas à economia da cultura (criativa e solidária). Desse lugar, tem-se o objetivo de identificar as estratégias de preservação dos saberes e fazeres, sem perder de horizonte as questões do desenvolvimento e território. Este caminho visa a constituição de um conjunto de informações que possam influenciar e subsidiar o rumo das políticas públicas de geração de renda, de atividades associativas e cooperativas, bem como a difusão do potencial dos saberes do lugar na promoção da diminuição dos distanciamentos socioeconômicos da realidade do Sul de Minas, podendo ser aplicado e comparado com e em outras regiões em processo de desenvolvimento.

### 1- Justificativa e Caracterizações

Os saberes da medicina popular podem formatar um conjunto de informações, memórias e conhecimentos contributivos à CTS e à educação científica para além

da formação ao mercado de trabalho convencional e abrir um campo de discussão inovador ao Desenvolvimento, Economia e Cultura.

Justifica-se devido ao processo de apagamento dos conhecimentos populares das “erveiras” e “mateiras” que têm o conhecimento e o domínio dos princípios ativos das plantas para fins de confecção de artefatos fitoterápicos, o qual carece de preservação, registro e divulgação científica, tendo a universidade o papel, no campo do fomento das tecnologias sociais, de intervir nesses processos, dado as suas competências na formação de massa crítica e de quadros profissionais, bem como de divulgação e aplicação de conhecimentos acadêmicos à comunidade. Estes, com base nos processos socioeconômicos que valorizam os saberes, comunidades e tradições, são potentes para questões do desenvolvimento local, o qual merece investigações que valorizem o potencial do território nas prospecções de modelos de desenvolvimento que superem a lógica da compra e venda de mão de obra.

### 2- Referencial Teórico

Na atualidade têm-se um questionamento dos caminhos do desenvolvimento em suas perspectivas “macro” e “globais”, as quais enfatizam a importância do regional/local e assumem a sustentabilidade, como um avanço do humano e humanidade, pelo menos em suas formulações discursivas (PIMENTA et al, 2018).

Do ponto de vista da cultura, identifiquem-se o potencial do território nas prospecções do desenvolvimento que incorporem o local e o sustentável e trazem, consigo, relações sustentadas de emprego, renda e dignidade às pessoas do lugar, especificamente nos municípios de pequeno porte, zona rural e de comunidades por meio de ações e atividades associativas, solidárias e cooperativas. Estas valorizam os saberes, modos e estilos de vida e atividades estruturantes de geração de renda. A definição de território utilizada supera a noção de espaço funcional, uma vez que as dinâmicas da

cultura e criatividade conferem ao território, dentro das sugestões de Santos (1994), um conjunto de elementos políticos, identitários, saberes, fazeres, afinidades, tradições, memórias, modos de organização, de vida e de poder que ultrapassam a ideia de unidade político-administrativa instituída.

Evidencia-se que o conhecimento existente, ou gerado, a serviço do desenvolvimento tem uma repercussão que organiza as concepções dos gestores e agentes do desenvolvimento, públicos e privados (OLIVEIRA; PIMENTA, 2019). Estas limitam-se às idealizações firmadas no campo do crescimento econômico e as estratégias dinamizadas caminham nesse sentido, sem generalizações.

Os resultados obtidos nos projetos executados (PIMENTA, 2018; 2020) demonstram que o administrador público, enquanto agente do desenvolvimento, “se apropriou” dos usos das palavras “desenvolvimento”, “sustentabilidade”, “economia”, “indústria”, “tecnologia”, “turismo”, “saúde”, “educação”, “mercado”, “qualidade de vida”, “valorização das tradições”, “desenvolvimento de base comunitária” como instâncias/elementos ao desenvolvimento local, mas dentro de um sistema de políticas que não envolvem associações, cooperativas, produtores culturais, agentes do desenvolvimento, devido ao distanciamento que esses movimentos sociais e econômicos estabelecem com as concepções de crescimento econômico. Acrescenta que a cultura tradicional “[...] está concentrada nas comunidades e associações de bairros onde se encontram as folias de reis, a dança da catira, a capoeira, o maracatu, a viola caipira, as congadas, as comidas típicas, artes visuais, dentre outras” (PIMENTA, 2020).

Aqui se encaixa o papel dos saberes da medicina popular como um elemento potente de geração de renda e de valorização das coisas do local (PIMENTA, 2017).

### Metodologia

O percurso estabelecido inicia-se no âmbito das metodologias interdisciplinares e inovadoras, no sentido de correlacionar ciências sociais, médicas, natureza e tecnológicas com a pretensão de que permitam novos e outros entendimentos sobre desenvolvimento.

Nesta edição, circunscreve-se ao uso de dados quantitativos extraídos do IBGE e DataSUS, bem como diálogos de campo com duas erveiras do município de Itajubá/MG. Portanto, a pesquisa é qualitativa, empírica, e faz uso de informações quantitativas para auxiliar no entendimento das questões levantadas, sempre vinculadas às dinâmicas do desenvolvimento, da

economia e da cultura, circunscritas ao desenvolvimento regional. Também não se perde de horizonte o local, o sustentável, as comunidades, a solidariedade, o associativismo, a cooperação, a troca e por fim a geração de renda.

Para tanto, seguiu-se o seguinte percurso:

- (i) Levantamento de documentos públicos e de dados estatísticos em fontes secundárias;
- (ii) conversas dialogais, utilizando roteiro semiestruturado;
- (iii) observações de campo.

Pela noção de “campo” e de “dissimetria social” de Bourdieu (1997), privilegia-se a atenção aos discursos, rupturas, resistências e possibilidades de novos sentidos atribuídos nas relações entre os agentes de desenvolvimento que estabelecem as relações de forças e disputas no campo do desenvolvimento, da economia e da cultura.

### Resultados e discussão

Do pressuposto da proposição, o sul de Minas Gerais traz dinâmicas em que o local não se contrapõe ao global, mas se apresenta como possibilidades distintas, especificamente na esfera do saber popular. Enquanto possibilidade, passa a ser uma matriz ao desenvolvimento regional de valorização das “coisas”, bem como com um potencial para minimizar (ou anular) a redução das desigualdades dos lugares.

O Sul de Minas é um espaço territorial concreto, dinâmico e, em movimento, em ganha força de desenvolvimento local e abre “frestas” para emancipações, autonomias, experiências, solidariedades, tradições, traduções, criatividade e geração de renda para municípios de pequeno porte, zona rural e comunidades fora dos roteiros do crescimento econômico. Para realização do conjunto de pesquisas que esse projeto vai desencadear, espera-se que os pesquisadores envolvidos construam um caminho metodológico próprio e específico para cada pesquisa.

As erveiras têm um completo domínio dos saberes da medicina popular, em termos de experiência do cuidado das pessoas, em especial elas aparecem nas zonas rurais ou bairros pobres, com fortes vínculos às religiões de matriz africana e católica da zona rural. Normalmente são mulheres de maior idade e guardam seus conhecimentos de forma individual, uma vez que estes saberes têm repercussão empírica e estão caracterizados como tradição oral ou na oralidade da cultura.

### **Conclusões**

Ressalta-se que os resultados apresentados são iniciais. Contudo, indicando um caminho promissor no campo de conhecimento da economia da cultura, em que se valorizam os saberes e a medicina popular.

Por trazer um conjunto de resultados recentes, a maior parte dos resultados ainda não foram devidamente sistematizados e estão em processo de análise, bem como aprofundamento de pesquisa de campo.

No momento, a equipe do projeto organizou uma planilha de dados do IBGE e DataSUS e vem analisando os dados em perspectivas das dimensões do território em questões da medicina popular presentes no espaço urbano e rural no município de Itajubá. Lugar em que se pode observar, como resultado, uma predominância do comportamento do modo de vida mais próximo da população rural, o que merece ser explorado em termos do processo de geração de renda.

Além do apresentado, o grupo possui contato com diversas erveiras e mateiras do território da microrregião de Itajubá e municípios circunvizinhos, com a Superintendência de Educação Municipal de Itajubá (para futuras ações de educação tecnológica) e também com escolas interessadas em conhecer os resultados da pesquisa, no qual a ênfase recai sobre a valorização, registro e divulgação do conhecimento da sabedoria popular da medicina tradicional sul mineira com as gerações mais novas.

No momento, as conclusões são preliminares, mas é possível observar o potencial da economia da cultura, em termos da característica da ruralidade local (por exemplo: como a mancha urbana da região sul mineira é bem menor que sua área rural na maioria dos municípios do Sul de Minas Gerais), uma vez que é da ruralidade (bairros pobres) que os saberes e fazeres da medicina popular tem forte apelo e merece ser preservado, registrado e valorizado, mas sempre a partir das mateiras e erveiras evitando, assim, seu apagamento ou o patenteamento pela lógica da proteção dos direitos intelectuais e patrimoniais.

### **Agradecimentos**

Agradecimento especial à Universidade Federal de Itajubá e PROEX pela concessão de bolsas para o projeto de extensão e ao CNPq e FAPEMIG pelas viabilização de bolsas de iniciação científica.

### **Referências**

PIMENTA, C. A. M.; SOUZA, N. L.; LIMA, L. P.;

FERREIRA, S. M.; OLIVEIRA, S. D. Cultura, políticas e desenvolvimento: as correlações entre o local, o Plano Municipal de Cultura de Itajubá, MG, e a geração de renda. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, v. 14, n. 4 (edição especial), p. 6-44, 2018.

SANTOS, M. Técnica, espaço, tempo: Globalização e Meio Técnico-Científico-Informacional, Editora Hucitec, São Paulo, 1994.

OLIVEIRA, S. D.; PIMENTA, C. A. M. Desenvolvimento Local: perspectivas socioculturais e históricas sobre uma cidade do Sul de Minas Gerais. *Desenvolvimento em Questão*, v. 17, n. 49, p. 79-93, out./dez. 2019.

PIMENTA, C. A. M. “As coisas de Minas”: questões sobre desenvolvimento e turismo. In: *Turismo e Desenvolvimento: outros caminhos*. Porto Alegre: Ed. CirKula, 2017, p. 155-180.

PIMENTA, C. A. M. Observatório de Desenvolvimento e Cultura no Sul de Minas Gerais. Relatório de Pesquisa. Belo Horizontes, MG, FAPEMIG (Edital FAPEMIG PPM-X / 2016), 2020, 201p.

BOURDIEU, Pierre et al. Compreender. In: *A miséria do mundo*, 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997, p. 693-732.